

Prezados leitores,

No artigo “Responsabilidade social nos hospitais do grande ABC”, Ligia Pinheiro Silva e Gino Giacomini Filho tiveram como foco a análise das normas de qualidade utilizadas por hospitais gerais particulares. Considerou-se como ‘hospital geral’ aqueles com as especialidades de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia/obstetrícia, pediatria e o atendimento de emergência, não obrigatório. Foi investigada a totalidade dos hospitais gerais particulares da Região do Grande ABC Paulista, que é composto pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. O trabalho aqui apresentado é de caráter exploratório e utilizou a análise de conteúdo nos dados coletados. Constatou-se a existência de atributos de responsabilidade social nas normas de certificação de sistema de gestão da qualidade, apesar de proporções díspares. Tal sistema tem trazido um reforço positivo para as formas de gestão e de responsabilidade social dos hospitais pesquisados.

Afonso Carneiro Lima e José Augusto Giesbrecht Silveira, no artigo “Percepção do risco na decisão de investimento”, investigaram a atitude gerencial em relação ao risco num grupo de empresas algodojeiras localizadas na região central do Estado do Ceará. A busca da excelência passa pela profissionalização das atividades ligadas à gestão financeira. A pesquisa realizada teve natureza qualitativa e exploratória, com o emprego de um questionário fechado e de entrevistas não-estruturadas, aplicados a gestões das empresas pesquisadas. A pesquisa mostrou que gerentes estariam propensos a ignorar tanto dados estatísticos quanto oportunidades promissoras a partir dessas decisões, interpretando o risco

de maneira determinista e, assim, negligenciando decisões que possam se tornar oportunidades futuras. É preciso que os riscos sejam identificados, compreendidos e ações gerenciais sejam trabalhadas em torno deles, de maneira que os gestores tornem cada vez mais prováveis os resultados em que apostam, ou os retornos que esperam de seus projetos.

Toda ciência, para considerar-se como tal, necessita de um objeto e de um método. Além disso, precisa de um processo epistemológico que, continuamente, a leve a redefinir tal objeto e a tornar mais precisos os seus métodos. Luís César Souto de Moura, Carlos Alberto Vargas Rossi e Diego Costa Pinto propõem uma abordagem epistemológica sobre a questão da utilidade e utilitarismo em marketing. No artigo “Marketing clínico: reflexões sobre utilidade e utilitarismo”, pretendem aprofundar as relações entre estes dois aspectos. A questão de fundo, sobre a qual se sobrepõem tais relações, é a inseparabilidade de ciência e técnica na modernidade. A reflexão sobre a ciência e o seu modo de ser repousa sobre esta questão pragmática: sua utilidade, apontada como responsável pelo seu sucesso. As ciências são dotadas de utilidade, servindo para descrever, entender, explicar e prever fenômenos. Em alguns casos, a compreensão resultante pode permitir inclusive intervenção e controle sobre o fenômeno e, por extensão, sobre a realidade. A emergência de paradigmas pode representar um passo importante para despir o manto utilitário e envergar o da utilidade. Não se trata de uma escolha excludente. Segundo os autores, deve-se ao caráter virtuoso da utilidade. Como conciliar a utilidade e o caráter utilitário do marketing, em sua intervenção terapêutica sobre o real? Esta é uma questão

básica do artigo “Marketing clínico: reflexões sobre utilidade e utilitarismo”.

A questão da poluição ambiental afeta todo o país, uma vez que é de difícil controle. No artigo “Logística reversa de embalagens de agrotóxicos e a redução do impacto ambiental”, as autoras, Simone Sehnem, Elisete Simioni e Jaqueline Chiesa, buscaram identificar as estratégias da Associação Regional do Comércio de Insumos Agrícolas (ARCIA), do município de Paraíso - SC, criada em 2003, para realizar a logística reversa de embalagens de agrotóxicos. A logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos realizada pela associação ARCIA viabiliza-se por intermédio do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), de 2002. O inpEV é uma entidade sem fins lucrativos para gerir o processo de destinação de embalagens vazias de fitossanitários no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, canais de distribuição e agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a consciência de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins. Segundo as autoras, a logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos, realizada pela ARCIA, é de grande importância para a região, pois as embalagens serão destinadas para local adequado, com benefícios para o meio ambiente, e para a população em geral.

A pesquisa realizada por José Roberto Ribas e André Luiz de Souza Lima, no artigo “A técnica de encadeamento no abastecimento de combustível” pretendeu testar a aplicabilidade da técnica de encadeamento em uma circunstância de decisão, pelo consumidor, no

abastecimento de combustível automotivo. Esta técnica consiste de entrevistas em profundidade, individuais, usadas para entender como os clientes traduzem o atributo de produtos em associações com significado a respeito de si mesmos, seguindo a teoria de cadeias meios-fins. Os sujeitos participantes da pesquisa foram solicitados a selecionar os atributos do produto tidos como relevantes. Em seguida, identificaram as consequências decorrentes da decisão, por meio de entrevistas em profundidade, e, finalmente, selecionaram os valores, com base em valores prévios obtidos da Lista de Valores (LOV). Foi possível, portanto, produzir um mapa hierárquico dos valores pessoais dos entrevistados. Os autores concluíram que a técnica de encadeamento se revelou como um procedimento objetivo para estabelecer o vínculo entre atributos, consequências e valores apesar de alguns aspectos limitadores. É que a utilização da técnica de encadeamento semi-estruturado reduziu o tempo despendido na condução da entrevista em profundidade, além de diminuir a influência do entrevistador, apesar de ter reduzido o conteúdo informativo como um todo.

Boa leitura,

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira

Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto

Universidade FUMEC